



1     **ATA DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA DE GRADUAÇÃO DA**  
2     **EPPEN - CAMPUS OSASCO DA UNIFESP, EM 29.07.2015**

3     Ao vigésimo nono dia do mês de julho do ano de dois mil e quinze, às 17h, no auditório  
4     localizado no pavimento térreo do prédio situado à rua Angélica, número 100, Jardim das  
5     Flores, município de Osasco, realizou-se a Primeira Reunião Extraordinária do ano de 2015  
6     da Câmara de Graduação da EPPEN, *campus* Osasco da UNIFESP. A sessão fora agendada  
7     para tratar de pauta única: **Início do segundo semestre letivo de 2015 e encaminhamentos.**  
8     Sob a presidência da Diretora Acadêmica da instituição, Profa. Dra. Luciana Massaro  
9     Onusic, participaram: os coordenadores de curso de graduação: Prof. Dr. Luis Hernan  
10    Contreras Pinochet, de Administração, Prof. Dr. Ricardo Hirata Ikeda, de Ciências Atuariais,  
11    Profa. Dra. Nena Geruza Cei, de Ciências Contábeis, Prof. Dr. Fábio Alexandre dos Santos,  
12    de Ciências Econômicas e a Profa. Dra. Marina Gusmão de Mendonça, representando a  
13    coordenação do curso de Relações Internacionais. Também, o Prof. Dr. Salvador Andres  
14    Schavelzon, do Eixo Comum. Ainda, a Sra. Elaine Hipólito dos Santos Costa, representante  
15    da Biblioteca e o Sr. Robson Damasceno, representante da Secretaria Acadêmica de  
16    Graduação. A Profa. Dra. Ismara Izepe de Souza, representante do NAE, justificou ausência  
17    por estar fora do estado. O Vice-Diretor Acadêmico, Prof. Dr. Júlio Cesar Zorzenon Costa,  
18    compareceu para acompanhar a discussão e auxiliar com esclarecimentos e o servidor Diego  
19    Miranda participou como ouvinte. A presidente iniciou a sessão às 17h17min se desculpando  
20    pelo convite feito com pouca antecedência e esclareceu que a premência do tema se devia ao  
21    fato de no dia seguinte estar agendada uma sessão extraordinária do CONSU que trataria do  
22    tema em questão e ela, como diretora acadêmica do *campus* Osasco, ocupava um assento e,  
23    portanto, deveria representar os interesses da EPPEN naquele colegiado. Ela explicou que  
24    deveria levar ao conhecimento dos outros conselheiros a posição da EPPEN em relação ao  
25    adiamento ou não do segundo semestre letivo de 2015 e, dessa forma, gostaria de ouvir a  
26    opinião dos membros e de seus respectivos pares. Lembrou que a greve dos servidores TAEs  
27    teve início em 27/maio último e que a adesão da EPPEN ao movimento se deu em 25/junho.  
28    Assinalou que a greve não era geral e que alguns serviços considerados básicos e/ou  
29    emergenciais estavam mantidos, mencionando alguns destaques que tinham sido combinados  
30    durante as conversas com o comando dos grevistas, entre eles ENADE, colação de grau,  
31    estágios, empenhos e pagamentos. A professora reforçou a legitimidade da greve e  
32    reapitulou alguns itens da pauta de reivindicações que já estavam em andamento antes  
33    mesmo do movimento, como a continuidade do processo de implementação da Jornada 30  
34    Horas; que diziam respeito à Reitoria e não à pauta nacional, como a oferta de Mestrado  
35    Profissional para os TAEs; ou que estavam sendo constantemente negociados com as devidas  
36    instâncias, como o aumento do número de vagas. Ressaltou, portanto, que até aquele  
37    momento, o que havia sido combinado quando da deflagração do movimento, estava sendo  
38    atendido por ambas as partes. No entanto, frisou que alguns problemas operacionais  
39    começariam a emergir em futuro muito próximo, uma vez que a ProGrad anunciara que não



40 realizaria as rematrículas. A diretora explicou os impactos negativos previstos e compartilhou  
41 algumas informações sobre a repercussão dessa possível ação. Citou o *campus* São José dos  
42 Campos como sendo o único que já reafirmara apoio total ao movimento grevista; Baixada  
43 Santista, cuja Secretaria Acadêmica não estava em greve; Guarulhos, que se configurava  
44 como o caso mais grave, uma vez que nem mesmo o primeiro semestre de 2015 havia sido  
45 concluído em razão da paralisação dos alunos que se estendera até junho; e Diadema que,  
46 apesar de inclinado a não realizar as rematrículas, optara por aguardar decisão geral  
47 *intercampi*. Ela também informou que apenas a UNIFESP e outra universidade federal em  
48 Juiz de Fora não procedera a rematrícula e, ainda, que a Reitoria teria aventado a  
49 possibilidade de contratação de serviços terceirizados para realização das matrículas de  
50 forma a evitar sérios prejuízos aos discentes e aos compromissos da universidade. Comentou  
51 que tal alternativa havia surgido após uma reunião da Magnífica Reitora com o comando de  
52 greve, na qual as negociações tinham se tornado um pouco mais tensas em razão da  
53 divergência de entendimento sobre as questões da pauta de reivindicações que, inicialmente,  
54 não previa o condicionamento da rematrícula. Terminou por dizer que diante do que havia  
55 exposto, gostaria de ouvir a opinião dos membros para que a melhor decisão fosse tomada e  
56 que a posição do *campus* Osasco pudesse ser apresentada ao CONSU no dia seguinte e,  
57 assim, abriu as inscrições. A Sra. Elaine foi a primeira a falar e destacou que ocupava aquele  
58 assento como representante da Biblioteca e entendia que o mesmo ocorria com o colega da  
59 Secretaria, portanto, não se sentia confortável para representar os seus pares ou emitir  
60 opinião em seus nomes. Em seu entendimento, os representantes TAEs recentemente eleitos  
61 para a Congregação seriam os mais indicados para apresentar a posição do grupo. Com a  
62 palavra, o Sr. Robson informou que havia participado da reunião das Secretarias Acadêmicas  
63 ocorrida na segunda-feira anterior durante a qual todas haviam concordado em não realizar a  
64 rematrícula, o que denotava informação conflituosa a respeito do *campus* Baixada Santista.  
65 Esclareceu que tal decisão teria sido condicionada ao atendimento da pauta de reivindicações  
66 pelo entendimento que a Reitora daria por encerrado o assunto, não voltando mais às  
67 negociações do tema, o que não correspondia às expectativas dos grevistas. Ele explicou que  
68 as Secretarias Acadêmicas dos *campi* Diadema, Guarulhos e Baixada Santista concordaram  
69 em não realizar rematrícula também pelo fato de não terem as UCs lançadas. Situação essa  
70 que era diferente em Osasco, onde as UCs já estavam totalmente lançadas no sistema desde  
71 antes da adesão do *campus* à greve. Assegurou que a realização de rematrícula de forma  
72 manual seria completamente inviável e, portanto, se a Reitoria divulgava que a rematrícula  
73 seria realizada, isso ocorreria de modo não conhecido pelas secretarias. Destacou que o  
74 formato utilizado para a rematrícula na UNIFESP já poderia ser chamado de “Plano B” e,  
75 naquele momento em que os serviços estavam interrompidos em razão da greve, a Reitoria  
76 teria de pensar em outra forma alternativa. Declarou que o encaminhamento acordado na  
77 mencionada reunião de secretarias tinha sido apenas o levantamento de questões a serem  
78 apresentadas à Reitoria pelo comando de greve e, ainda, que a contratação de serviços  
79 terceirizados para a realização da rematrícula não os preocupava, pois, os grevistas não  
80 vislumbravam qualquer modo em que tal situação pudesse ser colocada em prática. Dessa



81 forma, houve consenso entre as secretarias de que deveriam prosseguir com as negociações  
82 para o cumprimento da pauta. Retomando a palavra, a Profa. Luciana comentou os rumores  
83 de que bolsas poderiam deixar de ser pagas e a respeito de uma denúncia apresentada ao  
84 Ministério Público sobre a não realização de matrícula no dia 15 o que suscitara o pedido  
85 de esclarecimentos por parte do órgão que entendia ser a matrícula parte do atendimento  
86 básico e, portanto, não deveria ser interrompido. A presidente reforçou que o objetivo da  
87 reunião era a troca de informações para melhor conhecimento da situação e embasamento das  
88 decisões a serem tomadas. Assinalou que se aquela, de fato, não fosse a instância indicada, a  
89 Congregação poderia ser convocada. O Sr. Robson acrescentou que, segundo o Regimento,  
90 os alunos estariam passíveis de cancelamento de matrícula, mas esse cancelamento não seria  
91 automático. Informou que o fator de definição do andamento do semestre na UNIFESP era a  
92 condição da Pasta Verde. Dessa forma, se a Pasta Verde estivesse aberta, assim estaria o  
93 semestre. O encerramento do semestre só acontece quando do fechamento da Pasta Verde e a  
94 Procuradoria não deve conhecer as minúcias do processo, concluiu o servidor. O Prof. Julio  
95 relatou que participara de algumas negociações por ocasião das férias da Profa. Luciana e  
96 tinha assistido ao apelo do diretor do *campus* Guarulhos pela realização da matrícula. Em  
97 sua opinião, aquele diretor vivia um momento crítico e temia por uma evasão sem  
98 precedentes e o *campus* Osasco, por sua vez, tinha a particularidade do ENADE. Ele disse  
99 entender e apoiar o movimento que visa conquistas para a categoria cujo trabalho era  
100 imprescindível para o fechamento da Pasta Verde. Acrescentou que considerava normal a  
101 existência de conflitos e que estes deveriam ser expressos, debatidos e negociados, se  
102 possível, com serenidade para que um bom termo fosse alcançado. Frisou que o momento era  
103 de se buscar uma forma de equacionar as questões que caminhavam para ponto em que o  
104 grau de tensão poderia ser elevado em razão da matrícula. O Sr. Robson informou que as  
105 inscrições para o ENADE estavam sendo realizadas e a Profa. Luciana confirmou que a Pró-  
106 Reitora de Graduação alertara que, em razão da greve, alguns alunos poderiam,  
107 eventualmente, fazer o ENADE sem necessidade. O Prof. Fábio pediu a palavra para reforçar  
108 a legitimidade da greve e opinar que o processamento da matrícula independente do  
109 trabalho dos TAEs poderia enfraquecer o movimento dos colegas e seria contraditório ao  
110 apoio manifestado pelos docentes através de moção no início da greve. Julgou que o  
111 momento era delicado, em razão do ENADE e se mostrou preocupado com o surgimento  
112 desse ponto de tensão e também com o possível prejuízo aos alunos. Reportou que havia  
113 enviado aos colegas de curso uma consulta, porém, até aquele momento, poucos haviam se  
114 manifestado. O Prof. Luis Hernan, por sua vez, agradeceu aos TAEs que, mesmo em situação  
115 de greve, continuavam prestando atendimento aos docentes e elencou as preocupações dos  
116 alunos que os procuravam com indagações relacionadas à situação das matrículas: querendo  
117 saber se eram alunos ou não da instituição naquele momento, e ao andamento da  
118 documentação de estágio: cujos trâmites internos estariam mais demorados. E, também,  
119 preocupações dos professores, no que se referia à possível evasão de alunos e ao impacto na  
120 motivação daqueles que participariam do ENADE e poderiam afetar o desempenho da  
121 instituição como um todo. Reportou que seus pares compreendiam e apoiavam o movimento,



122 mas tinham muitas dúvidas sobre as consequências para os alunos. A Profa. Luciana explicou  
123 que a Procuradoria havia questionado a inexistência do vínculo aluno/universidade mediante  
124 informação da ProGrad que aquela seria a situação dos alunos após o encerramento do  
125 primeiro semestre e a não realização da rematrícula. O Prof. Julio pediu a palavra para  
126 externar o seu desejo de resolver o conflito sem ofuscar ou enfraquecer a luta dos servidores  
127 TAEs. Em sua opinião a tensão gerada por conta da não realização da rematrícula era  
128 resultado da falta de negociações, que deveriam ser retomadas de imediato e conduzidas com  
129 serenidade pelas partes. Ponderou que a realização da rematrícula pelos TAEs, sem prejuízo  
130 ao movimento ou interrupção da greve, angariaria maior simpatia e apoio às suas causas.  
131 Sugeriu que o comando de greve deveria reavaliar os impactos de suas decisões e decidir  
132 conscientemente. A Profa. Luciana, então, consultou os membros sobre qual posição do  
133 *campus* Osasco ela deveria apresentar ao CONSU. Estes - considerando que: as  
134 coordenações não tinham todos os esclarecimentos necessários para analisarem os efeitos da  
135 greve na colação de grau e ENADE, como sugeriu a Profa. Nena; os TAEs não estavam  
136 devidamente representados naquela reunião e o diálogo de esclarecimento com o comando de  
137 greve era extremamente necessário, como opinou o Prof. Fábio; as negociações estavam  
138 longe de serem esgotadas, como julgou o Prof. Julio; a decisão extraída da reunião das  
139 secretarias acadêmicas mencionada era oposta às alternativas aventadas pela Reitoria para  
140 resolver a questão da rematrícula e, principalmente, contrariavam a pauta de reivindicações  
141 dos grevistas, como analisou o Sr. Robson, que também leu o capítulo 1º do Art. 47 da LDB,  
142 que diz "*As instituições informarão aos interessados, antes de cada período letivo, os*  
143 *programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos,*  
144 *qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a*  
145 *cumprir as respectivas condições.*" para embasar esse posicionamento coletivo; e, a Câmara  
146 de Graduação não seria a instância indicada para tratar do assunto, uma vez que os servidores  
147 grevistas não eram nela representados e, portanto, suas demandas poderiam ser prejudicadas  
148 por falta de esclarecimento, como concluiu o Prof. Luis Hernan - não elaboraram qualquer  
149 proposta. Então, a presidente perguntou aos conselheiros se estavam de acordo que **durante**  
150 **o CONSU o *campus* Osasco não apresentaria datas indicando o início do semestre letivo**  
151 **para constar no calendário a ser emitido pela ProGrad e se posicionaria de forma**  
152 **neutra até que maiores esclarecimentos fossem obtidos e avaliados pela Congregação.**  
153 Com nenhum voto contrário e três abstenções, **o procedimento foi aprovado.** Assim, ficou  
154 também combinado que todos ficariam atentos às informações divulgadas sobre os temas ali  
155 abordados, que travariam conversas com seus pares e que uma sessão extraordinária da  
156 Congregação seria convocada para a semana seguinte, possivelmente com a presença da  
157 ProGrad. Nada mais tendo a tratar, a presidente agradeceu a presença de todos e encerrou os  
158 trabalhos às 18h32min e eu, Maristela Bencici Feldman lavrei esta ata.



160

---

Profª. Dra. Luciana Massaro Onusic

161

162

---

Prof. Dr. Julio Cesar Zorzenon Costa

163

164

---

Prof. Dr. Luis Hernan Contreras Pinochet

165

166

---

Prof. Dr. Ricardo Hirata Ikeda

167

168

---

Profª. Dra. Nena Geruza Cei

169

170

---

Prof. Dr. Fábio Alexandre dos Santos

171

172

---

Profª. Dra. Marina Gusmão de Mendonça

173

174

---

Prof. Dr. Salvador Andres Schavelzon

175





Ministério da Educação  
Universidade Federal de São Paulo  
*Campus Osasco*



ATA/CÂMARA/29/07/2015/EXTRA

---

176

177

---

Sra. Elaine Hipólito dos Santos Costa

178

179

---

Sr. Robson Damasceno

180

181

---

Maristela Bencici Feldman